

GUARITA

Carlos Omar Villela Gomes

Como chegou, ninguém sabe,

Ninguém viu nem se importou...
Apenas passos cansados
E um silêncio que restou.
Mira longe, pisa perto,
Sente o destino nas mãos...
Anseios de céu aberto
Pulsando no coração.

Os pés se firmam no morro,
A alma tenta voar...
Os sonhos pedem socorro
Beijando a boca do mar.
Não ouve mais os tormentos
E o mundo dizendo não...
Escuta apenas o vento
E o som da rebentação

Os olhos enxergam longe,
Além do bem e do mal...
Buscando um tempo perdido
No templo do litoral.
De cima a vida é mais vida,
Mas também pode não ser...
Num momento os pés bem firmes,
No outro, quem vai saber?

Seus olhos buscam o céu
Nos olhos claros do mar...

Quantos segredos nunca revelados,
Quantas paixões e temporais
humanos...
E quantas cruzes foram carregadas
Na "via crucis" do passar dos anos.
Tantas peleias, tantas despedidas,
Tantas histórias que não vai contar...
Quantos lamentos vertem desses
olhos
Que hoje se perdem na amplidão do
mar.

Os barcos recortam o horizonte,
Parecem que são anjos
pequeninos...
O mar é um véu de paz neste
momento
Chamando pra cumprir o seu
destino.

As ondas batem forte pelas pedras,
O sal das lágrimas desaba do
penhasco...
E encontra o sal de quem, embora
cristalino,

Está prestes a ser feito de carrasco.

A torre alta é um altar de sacrifício
Pra quem, agora, quer se dar ao
precipício
Como se fosse dar as mãos ao
Criador.
Que ironia! Pois quem busca esta
saída
E por ter dores abre mão da própria
vida
Leva consigo a dor mais triste pra
onde for.

A Guarita hoje é o palco dessas
dores...
Um teatro sem platéia ou refletores
Num monólogo calado pelo ator.

De onde vem tanta mágoa?
Porque se turva a visão?
Porque buscar pelas águas
Alento pra o coração?
Porque desistiu de tudo?
Porque cansou de lutar?
Porque procurar o céu
Nos olhos claros do mar?

Talvez seja porque o céu
É só um espelho do mar.